



## Violência contra a pessoa idosa: conhecimento e atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família

Violence against the elderly person: knowledge and performance of nurses in the family health strategy

Violencia contra el anciano: conocimiento y actuación de enfermeros en la estrategia de salud de la familia

Luana Sampaio Santos<sup>1</sup>, Diellison Layson dos Santos Lima<sup>2</sup>, Annarely Moraes Mendes<sup>1</sup>, Bianca Barroso de Sousa<sup>1</sup>, Maria Laura Sales da Silva Matos<sup>1</sup>, Helayne Cristina Rodrigues<sup>1</sup>, Gustavo André Guimarães Nunes<sup>1</sup>, Layla Dhierissa dos Santos Lima<sup>3</sup>, Jéssica Sobral de Aguiar<sup>1</sup>, Hemily Azevedo de Araújo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o conhecimento e a atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família em um município do estado do Maranhão frente a violência contra a pessoa idosa. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no município em um município do estado do Maranhão, com enfermeiros da estratégia saúde da família. Os dados foram coletados através de entrevista no período de junho a agosto de 2022, sendo analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de bardin. **Resultados:** Participaram do estudo 10 enfermeiros e as análises do material foi dividida em duas categorias (conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre a detecção dos tipos de violência e da prevenção/cuidados à saúde da pessoa idosa vítima de violência e estratégias de detecção e prevenção da violência contra a pessoa idosa, utilizada pelos participantes da pesquisa). **Conclusão:** Os enfermeiros detêm de conhecimentos sobre os tipos de violência que atingem o ser idoso. No entanto, são necessários mais treinamentos e estratégias de intervenção a curto, médio e longo prazo para a promoção da saúde dessa população.

**Palavras-chave:** Violência contra a Pessoa Idosa, Estratégia Saúde da Família, Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the knowledge and performance of nurses in the family health strategy in a municipality in the state of Maranhão in the face of violence against the elderly. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive-analytical study with a qualitative approach. The research was developed in a municipality in the state of Maranhão, with nurses from the family health strategy. Data were collected through interviews from June to August 2022, and analyzed using Bardin's content analysis technique. **Results:** 10 nurses participated in the study and the analysis of the material was divided into two categories (knowledge of nurses from the Family Health Strategy on the detection of types of violence and prevention/health care for elderly victims of violence and detection strategies and prevention of violence against the elderly, used by research participants). **Conclusion:** nurses have knowledge about the types of violence that affect the elderly. However, more training and short, medium and long-term intervention strategies are needed to promote the health of this population.

**Keywords:** Violence against the Elderly, Family Health Strategy, Nursing.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Colinas - MA.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza - CE.

<sup>3</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), Caxias - MA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar el conocimiento y actuación de los enfermeros en la estrategia de salud de la familia en un municipio del estado de Maranhão frente a la violencia contra las personas mayores. **Métodos:** Se trata de un estudio transversal, descriptivo-analítico, con enfoque cualitativo. La investigación se desarrolló en un municipio del estado de Maranhão, con enfermeros de la estrategia de salud de la familia. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas de junio a agosto de 2022 y analizados mediante la técnica de análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Participaron del estudio 10 enfermeros y el análisis del material se dividió en dos categorías (conocimiento de los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia sobre la detección de tipos de violencia y prevención/atención a la salud del anciano víctima de violencia y estrategias de detección y prevención), de violencia contra el anciano, utilizado por los participantes de la investigación). **Conclusión:** los enfermeros tienen conocimiento sobre los tipos de violencia que afectan a los ancianos. Sin embargo, se necesita más capacitación y estrategias de intervención a corto, mediano y largo plazo para promover la salud de esta población.

**Palabras clave:** Violencia contra el Anciano, Estrategia de Salud de la Familia, Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A violência contra idosos é definida pela Rede Internacional de Prevenção de Maus-Tratos às pessoas idosas como uma ação e/ou ato único e que pode ser repetido, com omissão que cause sofrimento e danos, que se produz em uma relação e exista confiança, isso ocorre com grande intensidade, sendo a causa significativa de lesões e mortes nesse grupo etário (ANDRADE FMDD, et al., 2020).

Para designar as formas mais frequentes de violências praticadas contra a população idosa, a Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências (PNRMAV) do Ministério da Saúde aponta seus tipos e formas reconhecidas internacionalmente, sendo elas de natureza física, sexual, financeira, psicológica, abandono, negligência e autonegligência. De tal maneira, apesar dos diversos estudos que apontam para a significância do problema, ainda existe subnotificação dos casos (BRASIL, 2020; SANTOS RCDS, et al., 2018).

A violência contra a pessoa idosa pode se apresentar de duas maneiras: visíveis ou invisíveis: a 1ª configura-se com as mortes e lesões, enquanto a 2ª são aquelas que ocorrem sem machucar o corpo, entretanto, provocam sofrimento, desesperança, depressão e medo. Ainda, a violência contra a pessoa idosa pode assumir várias formas e ocorrer em diferentes situações, existindo diversos motivos. Entretanto, é impossível dimensioná-la em toda a sua abrangência, pois ela é sub - diagnosticada e subnotificada (BRASIL, 2020; TAVEIRA LM, OLIVEIRA MLC, 2020).

Os profissionais de saúde favorecem a promoção da saúde e prevenção aos maus-tratos aos idosos nos ambientes de saúde, visando obter menor custo em atendimentos às vítimas e maior abrangência na proteção desta população. Além disso, destaca-se que as práticas preventivas também devem abranger a promoção da saúde e o estímulo ao desenvolvimento da cultura e da paz (ALMEIDA CAPL, et al., 2019; GUIMARÃES MR, et al., 2018).

A melhor forma de prevenir a violência contra a pessoa idosa é oferecer meios eficientes e apropriados para as pessoas idosas, famílias, instituições e profissionais que vençam a precariedade, a falta de solidariedade, e a escassez no desenvolvimento de intervenções e execução das políticas públicas para a amenização do problema (LINO VTS, et al., 2019; OLIVEIRA KSM, et al., 2018).

Quando um profissional identificar casos de violência na área adscrita, toda a equipe deve se reunir para tentar solucionar o problema ou chamar os órgãos competentes para resolver a situação de maus tratos, negligência ou qualquer outro tipo de violação de direitos. Os profissionais que lidam diretamente com a população, tem um papel significativo para dar maior visibilidade ao problema, objetivando a identificação de estratégias específicas para cada caso (SANTOS MAB, et al., 2020).

Todavia, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, assim como o enfermeiro devem acolher e detectar os casos, e acompanhar as vítimas, por isso necessária uma formação sólida, para que não gera sensações de impotência no profissional por não se sentir capacitado. Visto isso, é necessário a valorização

de estratégias de educação permanente e continuada, visando suprir déficits de formação. Neste caso específico, os múltiplos aspectos que compõem o tema violência (SILVA ES, et al., 2019).

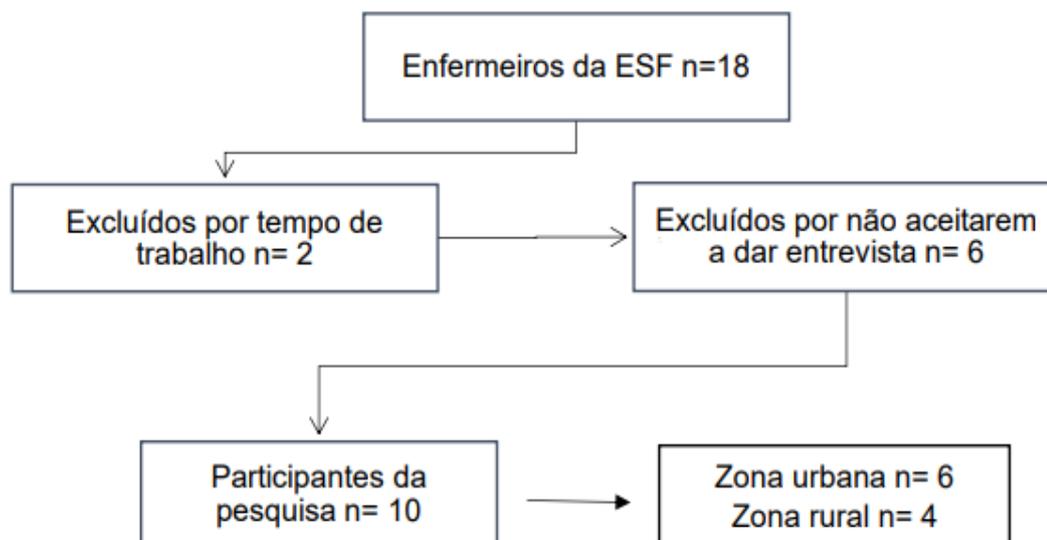
Nessa perspectiva, visando conhecer melhor a atuação do enfermeiro da estratégia de saúde da família frente a esse agravo, elencou-se a seguinte questão norteadora: Existe conhecimento dos enfermeiros da estratégia saúde da família do município de Colinas – MA para detectarem casos de violência contra a pessoa idosa e como atuam diante de tal agravo? Visando responder à pergunta, o presente trabalho tem como objetivo, analisar o conhecimento e a atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família de um município maranhense frente a violência contra a pessoa idosa.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo-analítico com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em um município localizado no estado do Maranhão, Brasil. A Atenção Primária a Saúde (APS) foi o local de escolha para o desenvolvimento do estudo, mais precisamente a nível das Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Unidades de Saúde da Família (USF), uma vez que se concentra a estratégia saúde da família do município, dividida da seguinte forma: 12 UBS/USF na zona urbana e 6 UBS/USF na zona rural, totalizando 18 unidades. Ressalta-se que dentre os números citados anteriormente, 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Unidades de Saúde da Família (USF), participaram deste estudo, 6 da zona urbana e 4 da zona rural, assim, nem todas as UBS/USF participaram do estudo.

A população do estudo foi composta por 10 enfermeiros, sendo 6 da zona urbana e 4 da zona rural, conforme o fluxograma I. Portanto, participaram da pesquisa, somente aqueles que atendiam os seguintes critérios: tempo mínimo de exercício profissional de 6 meses, atuantes em uma das UBS/USF, sendo excluídos aqueles que estavam de férias ou licença durante o processo de coleta dos dados.

**Figura 1** - Participantes da pesquisa.



**Fonte:** Santos LS, et al., 2023.

Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2022, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o seguinte número do parecer: 5.266.447 e CAAE: 55081322.2.0000.5554. Destaca-se ainda que o presente estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado: percepções dos enfermeiros da estratégia saúde da família frente a detecção e prevenção da violência contra idosos.

O processo de coleta ocorreu de forma presencial e remota, haja vista a dificuldade de acesso aos enfermeiros da zona rural. Entretanto, vale ressaltar que as entrevistas coletadas de forma presencial, seguiram todos os cuidados recomendados pelo Ministério da Saúde no que tange a prevenção do coronavírus.

As entrevistas só deram início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante. A aplicação do instrumento de forma online foi realizada através de um agendamento prévio com os enfermeiros das ESF, por via telefone (WhatsApp) e/ou e-mail. Logo após, encaminhou-se um link, utilizando o Google Forms como ferramentas de procedimento do TCLE, e posteriormente enviado outro link, utilizando o Google Meet, para dar início à entrevista e coleta de dados. Sendo todas gravadas para fins do estudo, e logo após a transcrição, os áudios foram excluídos permanentemente, visando preservar e minimizar quando riscos para o participante, bem como cada um foi representado por abreviação profissional do Enfermeiro (Enf.1, Enf. 2, Enf.3 e assim consecutivamente).

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento, interferência e interpretação dos resultados obtidos (BARDIN, L. 2009).

Os resultados do estudo foram categorizados, a fim de dinamizar a leitura e apresentação dos achados. A primeira categoria foi o “conhecimento dos enfermeiros da ESF sobre a detecção dos tipos de violência e da prevenção/cuidados à saúde da pessoa idosa vítima de violência” e a segunda “Estratégias de detecção e prevenção da violência contra a pessoa idosa, utilizada pelos participantes da pesquisa”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Conhecimento dos enfermeiros da ESF sobre a detecção dos tipos de violência e da prevenção/cuidados à saúde da pessoa idosa vítima de violência

A população mundial é formada por diferentes grupos sociais, dentre eles, o dos idosos, coletividade essa que perpassam e vivenciam diariamente diversos tipos de violência que acometem de forma direta esses cidadãos e interfere no processo saúde doença.

Os profissionais da saúde detêm de grande responsabilidade no combate a esse tipo de agravo. Dentre eles, os enfermeiros, principalmente os que atuam na atenção primária a saúde, porta de entrada do Sistema Único de Saúde do Brasil.

Os enfermeiros que compuseram a amostra deste estudo, quando indagados sobre os seus conhecimentos aos tipos de violência que os idosos sofrem, destacaram a patrimonial, psicológica e física, como pode ser visto nas falas a seguir:

*“Geralmente as mais ocorridas, não que eu tenha tido vivência aqui né, mas é mais ocorrida são é relacionada a dinheiro em si o aposento em si do idoso, é a violência com relação ao cuidado que a maioria das pessoas, dos cuidadores, família é ou seja o cuidador mesmo que esteja sendo pago, questões de maus tratos mesmo durante o cuidado. Essas são as mais básicas que ocorrem”. Enf.1*

*“Talvez não todos, financeira, psicológica, é violência física, violência verbal, são alguns dos tipos né, mais comuns”. Enf. 3*

*“É a violência contra o idoso pode ser de várias formas, pode ser a violência psicológica, violência física, violência verbal, tudo isso são violências que eles sofrem, inclusive violência social, né, por ficar isolados, é por vários motivos, né, seja eles, sejam eles são por dificuldade de, de ir a certos lugares, como também a família que, que isola eles em domicílio, né?” Enf.7*

Nota-se que os profissionais são capazes de identificar alguns dos tipos de violência que infligem essa população, citando especialmente situações que envolvam a parte financeira e a negligência, o que pode culminar na violência psicológica. Embora fique claro que muitos não querem se envolver no caso, entretanto, devem ter conhecimento sobre essa temática, e as ocorrências cometidas dentro da sua área.

No entanto, destaca-se a necessidade de aprofundar a investigação da violência contra a pessoa idosa, visto que os serviços de saúde oferecem atendimento imediato e de longo prazo a essas vítimas, por isso, os

profissionais de saúde também necessitam de estratégias para prevenir a violência (SANTOS MAB, et al., 2020).

Outro problema ligado ao fenômeno da violência é o despreparo da sociedade para enfrentar esses acontecimentos que, aliadas ao pavor da vítima ou à resistência em denunciar os agressores, regularmente torna difícil a identificação, deste mesmo modo a adoção de medidas protetoras (ALARCON MFS, et al., 2019). Ao indagar os enfermeiros sobre a facilidade na identificação dos casos de violências sofridas pelos idosos, pode observar:

*“Principalmente durante a maioria dos meus idosos ainda são bem mesmo vigorosos, ainda conseguem vim aqui na unidade. Mas sempre durante a consulta a gente tem esse cuidado de ficar observando mesmo”. Enf. 1*

*“Eu não vivenciei aqui na unidade ainda nenhuma situação de violência, né, contra o idoso. Então acaba que se torna um pouco mais difícil, né, da gente identificar. Quando é algo que se você trabalha num ambiente que recebe muito caso de violência, fica mais fácil, né, na questão da prática, é mais fácil de estudar, quando se tem muita prática, mas no caso aqui que não tem prática, então fica até um pouco mais difícil.” Enf.2*

*“Assim, a gente observa muito assim, quando o idoso ele é maltratado assim, ele fica muito reprimido, fica muito eu quero dizer assim, muito calado também entendeu, assim pela característica dele a gente observa direitinho né”. Enf.4*

*“Pela face, pelos acompanhantes que fica no pé... o filho não sai de perto, ele fica doido pra conversar com a gente, pra dizer alguma coisa pra gente, ele não fala, porque chora quando a gente chega lá... o irmão que cuida não sai de perto de jeito nenhum, acho que é com medo dele dizer né.” Enf. 5*

*“Olha essa questão é bem complicada, às vezes a gente consegue identificar às vezes a gente não consegue. Porque se for uma violência física é fácil da gente, da gente conseguir identificar, mas com violência psicológica é mais complicado.” Enf. 7*

Observa-se, portanto, que alguns dos profissionais entrevistados tem a facilidade para a identificação das violências, já outros, nem tanto, haja vista que ainda não conseguiram desenvolver uma prática/sensibilidade sobre tal agravo ou que não chegou diretamente tal demanda no seu serviço. Percebe-se que esses profissionais necessitam de capacitações para proceder diante dessas situações.

Nesta perspectiva, torna-se essencial desenvolver exercícios educativas para a equipe de enfermagem como cursos e palestras voltadas para a capacitação e preparação para atendimento ao idoso violentado por agressões praticadas por um parente ou algum desconhecido, ou seja, investir na educação permanente. No momento em que um idoso busca algum estabelecimento de saúde em caso de violência, é de suma relevância que os profissionais de saúde ao detectar o fato, devem procurar solucionar esse problema. Necessitando uma atenção maior aos serviços de emergência e as UBS, por se tratar dos principais meios de entrada de vítimas de violência e agressão (SUARTE, TJS, et al., 2020).

Uma das finalidades do enfermeiro é prestar assistência a família, necessitando de um olhar mais atencioso para o cuidado ao idoso, desta forma, é capaz de perceber que o idoso está sendo vítima de violência, e realizar um adequado atendimento, gerando a seriedade e confiança do idoso ao profissional, levando a atenção e interesse destes clientes. Portanto, compete o profissional proporcionar um direcionamento certo para o atendimento de acordo com as necessidades da pessoa idosa, respeitando suas necessidades físicas, sociais e emocionais (BASTO FLG, et al., 2020).

Um dos problemas que deve ser resolvido é a preparação dos profissionais de saúde para realizar um atendimento socializado ao idoso acometido por violência, uma vez que é de suma relevância que o profissional de área da saúde reconheça a identificação e descreva as agressões de violência, a fim de elaborar estratégias com uma equipe multiprofissional para socorrer determinados idosos (OLIVEIRA KSM,

et al., 2018). A falta de formação e investimento no desenvolvimento de estratégias de mitigação da violência contra a pessoa idosa, como suspeitam muitos profissionais de saúde, sobretudo enfermeiros que constatarem pela primeira vez com a vítima possíveis incidentes de agressão, no entanto, a maioria deles não sabem como proceder diante disso (MACHADO MH, et al., 2016).

Assim, como a prevenção, quanto a linha de cuidado deve se fundamentar em soluções de rede, que agrupam interesses intersetoriais abrangendo políticas públicas de saúde, assistência social aos violentados, suporte econômico emergencial, segurança e justiça com condutas de proteção dos direitos, de melhoria a saúde e de identificação precoce, realizando a notificação dos casos e ter bastante cautela nos casos já ocasionado, será provável diminuir a ocorrência desta grande problemática (MORAES CLD, et al., 2020).

### **Estratégias de detecção e prevenção da violência contra a pessoa idosa, utilizada pelos participantes da pesquisa**

Existem diversos métodos de detecção e prevenção de violência contra os idosos, relatados pelos enfermeiros da estratégia de saúde da família, como as palestras, busca ativa, ações de orientação/conscientização da população. Contudo, o método mais relatado pelos participantes foi o serviço dos agentes comunitários de saúde, principalmente por meio das visitas domiciliares, sendo possível notar através das falas dos enfermeiros:

*“As estratégias são palestras com os idosos e também com a família, a gente faz busca ativa nos domicílios, visitas domiciliares, tudo isso são estratégias que a gente faz.” Enf. 7*

*“Então eu creio que a maior estratégia que a gente deve utilizar, é cobrar dos ACS's que eles sejam ativos na unidade já que são eles que estão lá dentro da casa de todas as famílias teoricamente... então como que eu vou identificar um problema que está acontecendo lá na rua C se eu não tenho um ACS que visita aquela rua. Porque, por mais que ele não esteja visitando aquela casa, mas o vizinho ouviu algum movimento estranho, vai comunicar para ele, então acho que a principal estratégia é ter ACS's ativo.” Enf. 3*

*“É a realização de visitas domiciliares, ações acerca de conscientização voltadas não só pra idoso, mas pra todo público inclusive pra família.” Enf.6*

*“O nosso maior meio de estratégia é através do agente de saúde né, porque como eles têm um convívio maior, eles conseguem trazer pra unidade qualquer suspeita que eles possam observar pra gente poder ir atrás e investigar” Enf. 1*

Sabemos que, a violência tem altos índices de ocorrência, porém a uma grande subnotificação desses casos. As estratégias de detecção e prevenção da violência utilizadas pelos enfermeiros são mínimas.

Visto isso, novos métodos devem ser implementados, para a redução e resolução desse problema, estes como, a educação em saúde abrangendo toda a sociedade.

Como exposto, o Agente Comunitário de Saúde tem grande importância em relação a identificação de ocorrências e agravos de saúde, incluindo a violência. É um indivíduo significativo na ESF por direcionar até a unidade de saúde os principais agravos encontrados ou identificados na comunidade, como também na colaboração de desenvolvimento de planos e práticas resolutivas. Sendo assim, é de grande importância que o ACS esteja regularmente aperfeiçoando seus conhecimentos e desempenho a respeito da violência ao idoso (SILVA ACP, et al., 2021).

Os componentes da equipe da ESF possuem o dever ético e legal, quando identificar ou suspeitar de maus-tratos, devem notificar às autoridades competentes, o que facilita na busca e execução nos trabalhos de segurança e proteção ao idoso. Sendo assim, a averiguação da violência intra e extrafamiliar pode contribuir na redução dos danos provocados em cada família e interromper a progressão desse ciclo (ROMERO DE et al., 2019; SUARTE, TJS, et al., 2018).

Visto as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na identificação das violências, nota-se a escassez de recursos. Medidas governamentais precisam ser implementadas de imediato para que a população possa enxergar a gravidade desse problema, que afeta a qualidade de vida do idoso de múltiplas formas, seja ela física, emocional, afetiva ou psicológica. Precisamos reduzir a dor e sofrimento que esses idosos vivenciam no seu dia a dia, de forma iminente.

Sendo assim, faz-se necessário a ampliação de ferramentas sociais da rede de proteção explícita e implícita ao idoso, estes como delegacias do idoso, casas de conselhos, associações de prevenção, rede de apoio as vítimas, entre outros meios, bem como a rede informal dos vizinhos, para a identificação dos casos. Da mesma forma, técnicas e princípios sociais que favoreçam a conscientização da sociedade para os direitos e as necessidades da pessoa idosa, assegurando a entrada nos serviços de saúde (PEREIRA JB, et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Combater os diversos tipos de violência que afligem o ser idoso requer do enfermeiro muita dedicação e conhecimento, principalmente no que tange os direitos assegurados pela Constituição Brasileira e Estatuto do Idoso, bem como da Política Nacional do Idoso, haja vista que eles são cidadãos que necessitam usufruir do que é seu por direito, ou seja, de respeito e de uma qualidade de vida melhor. Portanto, nota-se que os enfermeiros atuantes na estratégia saúde da família do município, detém de conhecimentos sobre os tipos de violência que atingem o ser idoso, além de saberem que podem contar com os agentes comunitário de saúde como estratégia de detecção e prevenção desse agravo. Contudo, necessitam de mais conhecimentos para atuarem diante dos casos identificados, sendo necessário, portanto, de mais treinamentos e estratégias de intervenção a curto, médio e longo prazo para a promoção da saúde, visando assim, resolver ou diminuir a violência entre esses cidadãos que compõem um grupo significativo na sociedade.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Registra-se o agradecimento a Secretaria Municipal de Saúde do município, por fornecer informações pertinentes para desenvolvimento da pesquisa, autorizando e apoiando o estudo. E aos enfermeiros que contribuíram diretamente e indiretamente para o desenvolvimento da pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALARCON MFS, et al. Abuse: circumstances of occurrences against older adults. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2019; 22(8): 01-11.
2. ALMEIDA CAPL, et al. Aspectos Relacionados à Violência Contra o Idoso: Concepção do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 2019; (11): 404-410.
3. ANDRADE FMDD, et al. Perfil dos atendimentos por violência contra idosos em serviços de urgência e emergência: análise do VIVA Inquérito 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 2020; 23 (01): 01-12.
4. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
5. BASTO FLG, et al. Violência contra a pessoa idosa: uma revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso. São Mateus, 2020.
6. BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Violência Contra a Pessoa Idosa Vamos Falar sobre isso? Perguntas mais frequentes sobre os direitos das pessoas idosas. Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa/Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos: Brasília-DF, 2020.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Violência Doméstica, Sexual e/ou Outras Violências – Brasil. Departamento de Informática do SUS-DATASUS/ Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2020.
8. GUIMARÃES MR, et al. Prácticas de promoción de la salud y la prevención de los malos tratos a las personas mayores: una revisión integradora. *Cultura de los Cuidados*. 2018; 22(50): 158-170.
9. LINO VTS, et al. Prevalência e fatores associados ao abuso de cuidadores contra idosos dependentes: a face oculta da violência familiar. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; (24): 87-96.

10. MACHADO MH, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enfermagem em Foco*, 2016; 7(ESP), 9-14.
11. MORAES CLD, et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25 (2):4177-4184.
12. OLIVEIRA KSM, et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018; (39): 01-09.
13. PEREIRA JB, et al. Marks of violence among elderly people/Marcas da violência entre pessoas idosas. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 2020; (12): 928-933.
14. ROMERO DE, et al. Guidelines and monitoring indicators of the elderly protection policies in Brazil. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*; 2019: (13)1.
15. SANTOS RCDS, et al. Violência e fragilidade na pessoa idosa. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2018; 12(8): 2227-2234.
16. SANTOS MAB, et al. Factors associated with elder abuse: a systematic review of the literature. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; (25): 2153-2175.
17. SILVA ES, et al. Elementos de la formación del enfermero en la prevención de la violencia contra el adulto mayor. *Ciencia y enfermería*, 2019; 25 (7): 01-09.
18. SILVA ACP, et al. Perfil sociodemográfico e formativo de enfermeiros especialistas em saúde mental. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2021; 95(33): 01-09.
19. SUARTE, TJS, et al. Atuação dos profissionais de enfermagem em situações de violência familiar contra o idoso: uma revisão narrativa. *Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos*, 2018; 3: 1-15.
20. TAVEIRA LM, OLIVEIRA MLC. Profile of violence against older individuals registered at the Dial 100 in the period 2011-2015 in Brazil. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 2020; 14(2): 120-127.